

# Igreja teme provocação a índios

BRASÍLIA – O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Franco Masserdotti, afirmou estar “muito apreensivo” em relação ao que pode acontecer durante a Conferência Indígena 2000, a ser realizada a partir do dia 18 na aldeia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz de Cabrália, na Bahia. O bispo destacou não confiar na capacidade da Polícia Militar baiana, que no dia quatro deste mês, invadiu a área dos índios Pataxó, destruindo um monumento indígena em fase final de construção. O presidente do Cimi teme haver “interesse por parte de quem tem o poder” de provocar os índios.

**Sombras** – Para o secretário-geral da CNBB, D. Raymundo Damasceno, que também participou da entrevista, a Igreja reconhece as “sombras” do passado, os erros, as falhas e pede perdão a Deus por isso. Ressaltou ainda que os índios e os negros trazidos da África como escravos foram os que mais sofreram nesses 500 anos. “A Igreja reconhece as falhas e pede perdão a Deus e assume o compromisso de construir um Brasil mais fraterno e a não repetir os erros”, reconheceu Damasceno.

Em relação à destruição do monumento indígena na aldeia de Coroa Vermelha, o secretário-geral da CNBB informou que o governo baiano irá indenizar as comunidades indígenas Pataxó no valor de R\$ 5 mil. O bispo acrescentou que os índios já estão construindo um novo monumento na entrada de Coroa Vermelha. “Desejamos que se possa realizar a Conferência indígena dentro de um clima tranquilo, como convém ao regime democrático, onde seja possível se reunir e se manifestar desejos, reivindicações, direitos e aspirações”, disse o secretário da CNBB.

**Conflito** – Já o presidente do Cimi argumentou que não existe uma visão comum a respeito da celebração dos 500 anos. A visão do governo não é a mesma dos índios Pataxó. Segundo ele, a sociedade brasileira está numa situação “bastante conflitiva” a respeito da visão dos 500 anos.

“Foi um grave erro ter esquecido que já havia morador quando os portugueses aqui chegaram, argumentou. Queremos denunciar a destruição que houve, pois deveríamos ter 6 milhões de índios e hoje temos apenas 300 mil”, protestou.

		Documentação
Fonte	JB	
Data	13/4/2000 Pg 53	
Class.	R1021	